

Presidente critica “bravatas” de Collor

“A Presidência da República não pode ser ocupada por quem não tenha equilíbrio moral e postura pessoal”. Com essa frase, o presidente José Sarney encerrou ontem seu primeiro pronunciamento no horário eleitoral gratuito, em resposta às acusações de corrupção e incompetência dirigidas a ele pelo candidato do PRN, Collor de Mello. A resposta tomou metade do tempo do programa do candidato, a quem Sarney classificou de “profundamente transtornado” e criticou por estar fazendo das eleições uma “tribuna de palavrões e bravatas”.

Ao contrário do que havia sido divulgado por alguns assessores palacianos, o Presidente preferiu assumir a postura de “vítima de violência verbal” e não fez qualquer referência a Collor ter se favorecido com verbas federais e com o Plano Cruzado. Sem citar o nome de Sílvio Santos, Sarney procurou se eximir da responsabilidade de articulador da candidatura do animador de auditório. “Não tenho candidato. Sou o Presidente da República e não sou tutor nem responsável por atitudes de ninguém”, afirmou.

A ligação entre a candidatura Sílvio Santos e o presidente Sarney foi explorada no começo do programa de Collor, que preferiu, no entanto, se valer de falas

de populares e só apareceu no programa da tarde de ontem em cenas de comícios realizados em Manaus e Presidente Prudente, sem críticas ao Presidente. Mas Sarney abriu seus dois minutos e meio de resposta com trechos do programa onde Collor o acusou de corrupto e incompetente. Imagens em close de Collor foram congeladas por vários segundos, antes de Sarney disparar, em tom indignado: “O Brasil é testemunha da brutalidade, violência, desumanidade e do desatino com que estou sendo agredido por um candidato profundamente transtornado”.

“Que não faria no poder quem não respeita, como simples candidato, a Presidência da República?”, perguntou o Presidente. Ele garantiu que, não tendo até agora ameaçado, discriminado ou perseguido ninguém, nada o fará mudar de postura ou perder a serenidade e o equilíbrio, garantias, segundo ele, da paz pública e dos direitos constitucionais. As acusações de Collor deverão ser respondidas na Justiça, lembrou Sarney.

O Presidente obteve do Tribunal Superior Eleitoral direito a 15 minutos de resposta no programa de Collor no horário eleitoral. Esses 15 minutos devem ser usados até amanhã. As acusações do candidato do PRN contra Sarney começaram a ir ao ar no

programa eleitoral na noite de sexta-feira passada, num total de seis programas. Para cada um deles, Sarney obteve direito de dois minutos e meio de resposta.

REPERCUSSÃO

Segundo informação do secretário particular do Presidente, Augusto Marzagão, o direito de resposta que o presidente José Sarney exerceu ontem, no horário eleitoral gratuito do PRN “repercutiu muito bem”. Ele adiantou que mais de 40 políticos, escritores e jornalistas — sem citar nomes — ligaram para o Palácio do Planalto, elogiando a “serenidade” com que o Chefe do Governo rebateu às críticas que lhe foram feitas por Collor.

A decisão sobre o direito de resposta concedido ao presidente Sarney foi adotada pelo ministro Sidney Sanches, do Tribunal Superior Eleitoral, que é o relator da solicitação presidencial. No entanto, ainda falta o plenário do TSE determinar os minutos exatos a que o Presidente terá direito, em suas intervenções em mais quatro programas do PRN no rádio e na televisão. Só após isso é que será gravada a outra intervenção do Presidente da República, ao contrário do que anunciara anteriormente sua assessoria, dizendo que a gravação seria feita ontem, logo após o almoço.